

ESTUDANTES FESTEJAM FITAS E PASTAS

Em Lisboa, Porto e Coimbra

ACADEMIAS NA RUA PARA «DESPEDIR» CURSOS

Com o cortejo académico a atravessar as ruas da capital, do Terreiro do Paço até à Cidade Universitária, os estudantes de Lisboa acertam esta tarde o passo com as festas de finalistas que também já animam as academias de Coimbra e Porto. Na Lusa Alenas, o despedir dos cursos começou ontem com a bênção das pastas enquanto na Cidade Invicta houve serenata monumental junta de St. Curioso ainda é que os Dantes Column, que ontem se apresentaram na Aula Magna, vão agora também dar música amanhã em Coimbra.

BÊNÇÃO DAS PASTAS EM COIMBRA

DISPO RECORDA CRISE A ESTUDANTES EM FESTA

O bloco de Coimbra pediu ontem aos finalistas da Universidade para não cederem «à tentação do mais fácil, da instalação de procura exclusiva dos próprios interesses». Foram cerca de dois milhares de quintanistas, concentrados na sé catedral para a cerimónia da bênção das pastas, que ouviram a mensagem do prelado.

D. João Alves sustentou que o verdadeiro amor pelo próximo passa pela procura do desenvolvimento e requer obras em vez de palavras.

«Cada ser humano só progride na medida em que estabelece com os seus semelhantes relações positivas que envolvam decisão pessoal e assunção da dívida dos outros», afirmou o bispo.

Mas o autor mostrou-se por obras e em verdade, e não por palavras, «estas escandem, muitas vezes, falsas transições e servem a mentiras», afirmou.

O bispo de Coimbra citou textos de João Paulo II para frisar que um verdadeiro serviço da pessoa humana e das povos em ordem ao pleno desenvolvimento «requer

uma tomada de consciência sobre a gravidade dos problemas».

Esses problemas são de todos: «Das ricos e dos pobres, a falta de cultura, a fome, a guerra e o terrorismo, a falta de convulsões e meios de saúde, a opressão e a falta de justiça e liberdade, o desajustamento, a falta de habitação, as diferentes formas de corrupção e de marginalização e tanto, tantos outros males e carências».

Justiça e solidariedade

Os problemas são de nível mundial e existem em Portugal, «apesar do muito que se tem progredido».

Muito falta fazer, entre nós, para que «a instrução e a cultura sejam viáveis em todos os recantos do

país, ou para que haja «uma cobertura efectiva de todo o território por um verdadeiro e eficiente serviço de saúde».

São também ainda preceitos muito esquecidos, afirmou D. João Alves, «para que em toda a vida portuguesa reinem os princípios da verdade, da justiça e da solidariedade».

O prelado elogiou a falta de pão, de emprego, de habitação e de integração social, para concluir com João Paulo II: «Os ricos vão ficando mais ricos e os pobres mais pobres».

A missa e bênção das pastas assistiram o reitor da Universidade e professores representando os órgãos dirigentes das seis Faculdades de Lusa Alenas.

Findas as cerimónias, que foram transmitidas em directo pela RTP, o bloco e o reitor congregaram-se durante quase uma hora, cantando de novo os cânticos finais.

Estas realizaram à noite, no Teatro Paulo Gomes, a sua última de

despedida e voltarão a estar em loco em 9 de Maio, dia da Queima das Fitas.

Academia de Braga

O programa da Queima das Fitas da Academia de Braga principiou ontem com um encontro ciclístico Braga-Guimarães e uma serenata, à noite, no Rossio da Sé.

As festas académicas prolongam-se até 7 de Maio, deslocando-se do programa de hoje a missa e bênção das pastas, a abertura solene dos festejos e a imposição das insignias.

Como novidade, o programa introduz a «Noite do Vinho Verde», prevista para 7 de Maio, retoma o Rally-paseo e substitui o Festival da Canção, que se não realiza por falta de concertantes, por um concerto de «pop» no dia 4.

O cortejo académico está previsto para a tarde de 5 de Maio.

Durante a semana realizam-se também provas desportivas, bailes e um concerto de «jazz».

Organiz. estudantil - Queima das Fitas

LISSOC

ATÉ S. PEDRO RESPEITA A «MALTA»

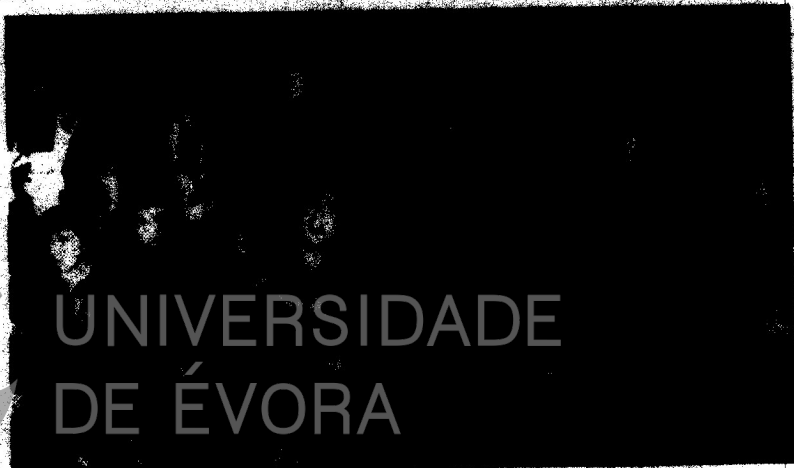
«Velho» fado Hilário dá o tom

QUEIMA DAS FITAS NO PORTO ARRANCA COM SERENATA MONUMENTAL

ATÉ S. Pedro respeitou a academia do Porto. Depois de uma tarde borrasqueira, a chuva começou a cair mais mansuetamente a partir do princípio da noite e, às 8 horas de domingo, já tinha parado completamente. A essa mesma hora, milhares de estudantes davam início, no terreiro da Sé da cidade, à semana «louca» da queima das fitas. No meio de uma alegria exultante, cortando difíceis e sigas, saíram os primeiros acordes do velho fado Hilário, magnificamente interpretado por quatro veteranos: os «velhos» orientados ara. Assis Santos e Vieira Lopes, à guitarra, e Rui de Brito e Miguel Assis Santos (filho), à viola. Principiara a monumental serenata, escolhida pela comissão da queima portuguesa para o arranque da semana.

Paulo Renato, organizador da queima, estava muito satisfeito com todos os colegas e garantiu-nos que, mesmo se a chuva não cessasse, a serenata não seria afetada, nem adiada. Afinal, o clima já demonstrava que sabe bem cantar à chuva. Na varanda do edifício da própria catedral, durante a serenata da queima, cantores e músicos organizaram a «malta». Primeiro foi a chamada das várias faculdades e institutos da academia. A chamada respondiam, do vasto terreiro, centenas de vozes, acenando com pastas e fitas. Estava tudo presente.

A única pessoa que, na madrugada de ontem, terá verido algumas lágrimas foi a Manuela Sampaio, uma transmontana de 21 anos, que está no segundo ano do Instituto Superior do Serviço Social. Chorou, protestou e venceu. A razão descreve-se em poucas palavras: numa reunião preparatória da serenata, segundo nos disse, a moça e um seu colega queriam receber a confirmação de que a «malta» do Instituto seria também chamada. Só que, na confusão, esse colega desapareceu e, quando a Manuela se dirigiu à comissão da queima para confirmar a «chamada» — estas coisas são mesmo importantes... recebeu como resposta que não estava prevista. Foi uma aflição a de jovem, correndo de colega para colega, a fim de se convencer. No fim, quando já estava em lágrimas,



Foi em ambiente solene que a academia do Porto celebrou a queima das fitas, respondendo à «chamada» e cantando as «velhas» todas estudantes

teve a satisfação de ouvir, pelo altifalante, a chamada do seu instituto. Estava «salva a pátria»...

Conte da Sé vem à janela

Embora poucos moradores do velho e degradado Bairro da Sé do Porto tenham acorrido ao terreiro — também não era fácil lá arranjar lugar — a maioria ficou às janelas, ouvindo as toadas, transmitidas por moderna aparelhagem. Foi, aliás, curioso observar, antes do início da serenata, o cruzamento da malta da casa e da rua, caminhando para o terreiro, com pessoas que se dirigiam, em sentido contrário, para a Baixa da cidade, a desfrutar as barracas de comida e bebidas montadas já para as festas do Dia do Trabalhador.

Eram, no entanto, muito menos, quase to-

dos bem mais velhos e, em vez de fitas e pastas, levavam cravos ao peito.

O primeiro intérprete do fado coimbrão foi o dr. Vítor Santos, saído há pouco da portuense. Coube-lhe interpretar esse «mimo» mortal da academia que é o «Passarinho da Ribeira». Ao terminar, no meio do silêncio quase completo, milhares de pastas e fitas agitaram no espalho da praça.

Cantaram depois o próprio coordenador da serenata, Paulo Renato, da Universidade Católica, Luís Canele, da Escola Superior de Educação, José Costa, de Engenharia, o eng.º José França, o médico dr. Tavares Fortuna e seu filho João Fortuna, de Medicina.

No final, em clima de muita emoção, todos entoaram em coro «As nossas capas, rotas, velhinhas / Flotas, usadas por mãos de fadas».

Organiz. Estudantil - Queima das Fitas
Univ. Porto